

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	17
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	35
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	37
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	38
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2017</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	728.908.848
Preferenciais	1.457.817.696
<b>Total</b>	<b>2.186.726.544</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2017</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2016</b>
1	Ativo Total	1.014.714	931.203
1.01	Ativo Circulante	162.599	141.619
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	125.060	103.040
1.01.03	Contas a Receber	33.673	34.189
1.01.03.01	Clientes	33.673	34.189
1.01.03.01.01	Contas a Receber	33.546	34.182
1.01.03.01.02	Contas a Receber de Partes Relacionadas	127	7
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.516	3.152
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.986	1.161
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	364	77
1.01.08.03	Outros	364	77
1.01.08.03.01	Outros Créditos	124	75
1.01.08.03.04	Adiantamento a fornecedor	240	2
1.02	Ativo Não Circulante	852.115	789.584
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	29.411	26.079
1.02.01.06	Tributos Diferidos	28.855	23.487
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	556	2.592
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	556	677
1.02.01.09.04	Contas a receber com operações de derivativos	0	1.915
1.02.03	Imobilizado	18.566	23.775
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	16.707	17.608
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.859	6.167
1.02.04	Intangível	804.138	739.730

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2017</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2016</b>
2	Passivo Total	1.014.714	931.203
2.01	Passivo Circulante	392.324	224.117
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.548	6.929
2.01.02	Fornecedores	20.334	24.222
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.268	24.167
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	66	55
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.658	55.228
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	33.008	51.411
2.01.03.01.04	Obrigações fiscais federais a recolher	33.008	51.411
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.650	3.817
2.01.03.03.01	ISS a recolher	3.650	3.817
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	181.406	6.829
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	179.313	4.743
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	30
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	179.313	4.713
2.01.04.02	Debêntures	2.093	2.086
2.01.05	Outras Obrigações	39.561	45.060
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	20.503	19.006
2.01.05.02	Outros	19.058	26.054
2.01.05.02.04	Obrigações com Poder Concedente	5.290	7.112
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	2.388	3.450
2.01.05.02.06	Contas a pagar com operações de derivativos	11.380	15.492
2.01.06	Provisões	107.817	85.849
2.01.06.02	Outras Provisões	107.817	85.849
2.01.06.02.04	Provisão de Manutenção	107.817	85.849
2.02	Passivo Não Circulante	318.114	494.568
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	258.826	427.142
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	173.046
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	173.046
2.02.01.02	Debêntures	258.826	254.096
2.02.02	Outras Obrigações	132	0
2.02.04	Provisões	59.156	67.426
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.997	2.021
2.02.04.02	Outras Provisões	57.159	65.405
2.02.04.02.04	Provisão de Manutenção	57.159	65.405
2.03	Patrimônio Líquido	304.276	212.518
2.03.01	Capital Social Realizado	174.093	174.093
2.03.04	Reservas de Lucros	17.626	38.425
2.03.04.01	Reserva Legal	10.046	10.046
2.03.04.02	Reserva Estatutária	7.580	7.580
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	20.799
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	112.557	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	241.535	466.920	235.633	437.682
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-142.075	-252.297	-135.195	-217.845
3.02.01	Custo de Construção	-75.173	-123.307	-78.851	-111.359
3.02.02	Provisão de Manutenção	-9.579	-18.915	-11.264	-18.531
3.02.03	Depreciação e Amortização	-33.383	-64.766	-22.801	-41.719
3.02.04	Custos e Obrigações com o Poder Concedente	-4.200	-8.403	-3.626	-7.251
3.02.05	Serviços	-9.401	-16.250	-8.913	-17.821
3.02.06	Custo com Pessoal	-7.001	-13.718	-6.806	-14.192
3.02.07	Materiais, Equipamentos e Veículos	-2.479	-5.298	-2.604	-5.109
3.02.08	Outros	-859	-1.640	-330	-1.863
3.03	Resultado Bruto	99.460	214.623	100.438	219.837
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.308	-20.530	-9.161	-16.390
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.510	-19.696	-9.407	-16.770
3.04.02.01	Serviços	-3.802	-7.355	-3.447	-6.389
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-441	-877	-427	-860
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-3.726	-6.001	-2.576	-4.884
3.04.02.04	Materiais, Equipamentos e Veículos	-168	-305	-116	-253
3.04.02.05	Outros	-2.373	-5.158	-2.841	-4.384
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	310	395	431	565
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.108	-1.229	-185	-185
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	88.152	194.093	91.277	203.447
3.06	Resultado Financeiro	-10.522	-23.178	-12.190	-25.694
3.06.01	Receitas Financeiras	9.529	24.255	32.831	63.397
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.051	-47.433	-45.021	-89.091
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	77.630	170.915	79.087	177.753
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-26.483	-58.358	-26.898	-60.341
3.08.01	Corrente	-27.491	-63.726	-37.112	-77.992
3.08.02	Diferido	1.008	5.368	10.214	17.651

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017		Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017		Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016		Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016	
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	51.147	112.557	112.557	52.189	117.412			
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	51.147	112.557	112.557	52.189	117.412			
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)								
3.99.01	Lucro Básico por Ação	0,02323	0,05113	0,05113	0,02428	0,05462			
3.99.01.01	ON	0,02323	0,05113	0,05113	0,02428	0,05462			
3.99.01.02	PN	0,02347	0,05164	0,05164	0,02428	0,05462			
3.99.02	Lucro Diluído por Ação								
3.99.02.01	ON	0,02323	0,05113	0,05113	0,02428	0,05462			
3.99.02.02	PN	0,02347	0,05164	0,05164	0,02428	0,05462			

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	51.147	112.557	52.189	117.412
4.03	Resultado Abrangente do Período	51.147	112.557	52.189	117.412

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	186.162	157.475
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	223.093	192.096
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	112.557	117.412
6.01.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-5.368	-17.651
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	65.643	42.579
6.01.01.04	Resultado na Baixa do Ativo Imobilizado	1.229	187
6.01.01.05	Variação Cambial sobre Empréstimos e Financiamentos	1.382	-28.215
6.01.01.06	Juros e Variações Monetárias sobre Debêntures, Empréstimos, Financiamentos e Arrendamento Mercantil	14.409	13.495
6.01.01.07	Capitalização de Custos de Empréstimos	-2.757	-451
6.01.01.08	Constituição (reversão) da provisão para Riscos	1.917	162
6.01.01.10	Provisão de Manutenção	18.915	18.531
6.01.01.11	Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	8.299	7.062
6.01.01.12	Resultado de Operações com Derivativos	6.867	38.985
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-36.931	-34.621
6.01.02.01	Contas a Receber	636	-383
6.01.02.02	Partes Relacionadas	-120	744
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	1.636	2.381
6.01.02.04	Despesas Antecipadas, Depósitos Judiciais e Outras	-753	-1.060
6.01.02.06	Fornecedores	-3.888	-4.291
6.01.02.07	Partes Relacionadas	2.932	-13.417
6.01.02.08	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-381	-802
6.01.02.09	Impostos e Contribuições a Recolher e Provisão Para Imposto de Renda e Contribuição Social	60.835	72.817
6.01.02.10	Pagamentos de Imposto de Renda e Contribuição Social	-79.405	-84.155
6.01.02.11	Adiantamento a fornecedores	-238	0
6.01.02.13	Realização da Provisão de Manutenção	-13.492	-4.920
6.01.02.14	Outras Contas a Pagar	-2.752	-1.060
6.01.02.16	Pagamentos de Provisão Para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	-1.941	-475
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-124.749	-106.311
6.02.01	Aquisição de Ativo Imobilizado	-2.085	-1.807
6.02.02	Adição ao Ativo Intangível	-125.309	-105.378
6.02.03	Outros de Ativo Imobilizado e Intangível	2.645	874
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-39.393	-57.179
6.03.01	Liquidação de Operações com Derivativos	-8.889	-10.896
6.03.02	Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Arrendamento Mercantil - Pagamento de Principal	-30	-28
6.03.03	Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Arrendamento Mercantil - Pagamento de Juros	-9.600	-6.196
6.03.04	Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	-75	0
6.03.07	Dividendos Pagos	-20.799	-40.059
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	22.020	-6.015
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	103.040	88.026
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	125.060	82.011



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	174.093	0	38.425	0	0	212.518
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	174.093	0	38.425	0	0	212.518
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-20.799	0	0	-20.799
5.04.06	Dividendos	0	0	-20.799	0	0	-20.799
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	112.557	0	112.557
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	112.557	0	112.557
5.07	Saldos Finais	174.093	0	17.626	112.557	0	304.276

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	151.001	0	66.161	0	0	217.162
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.001	0	66.161	0	0	217.162
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-40.059	0	0	-40.059
5.04.06	Dividendos	0	0	-40.059	0	0	-40.059
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	117.412	0	117.412
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	117.412	0	117.412
5.07	Saldos Finais	151.001	0	26.102	117.412	0	294.515

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016</b>
7.01	Receitas	502.641	469.369
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	499.884	468.918
7.01.02	Outras Receitas	2.757	451
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-187.163	-172.155
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-30.906	-31.056
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-14.035	-11.209
7.02.04	Outros	-142.222	-129.890
7.02.04.01	Provisão de Manutenção	-18.915	-18.531
7.02.04.02	Custos de Construção	-123.307	-111.359
7.03	Valor Adicionado Bruto	315.478	297.214
7.04	Retenções	-65.643	-42.579
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-65.643	-42.579
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	249.835	254.635
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.255	63.397
7.06.02	Receitas Financeiras	24.255	63.397
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	274.090	318.032
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	274.090	318.032
7.08.01	Pessoal	17.495	16.749
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.624	11.951
7.08.01.02	Benefícios	4.151	4.105
7.08.01.03	F.G.T.S.	588	611
7.08.01.04	Outros	132	82
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	93.737	94.137
7.08.02.01	Federais	74.787	76.162
7.08.02.02	Estaduais	116	111
7.08.02.03	Municipais	18.834	17.864
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	50.301	89.734
7.08.03.01	Juros	49.749	89.118
7.08.03.02	Aluguéis	552	616
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	112.557	117.412
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	112.557	117.412

## Comentário do Desempenho

### 1. ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL

#### Abril a Junho/2017

As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente, o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e o IAS 34 – Informações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais e as comparações são referentes ao 2T16.

#### 1.1 - Principais indicadores:

- A receita líquida operacional alcançou R\$ 166,3 milhões (+6,1%);
- O EBIT atingiu R\$ 88,1 milhões (-3,4%) e a margem EBIT ajustada 52,99% (-5,23%);
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 131,5 milhões (+4,6%) e a margem EBITDA ajustada 79,08% (-1,14%);
- O lucro líquido atingiu R\$ 51,1 milhões (-2,0%).

<b>Indicadores (R\$ MM)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var.%</b>
Receita líquida operacional*	166.362	156.782	6,1%
EBIT	88.152	91.277	-3,4%
<i>Margem EBIT (ajustada)</i>	52,99%	58,22%	-5,23%
EBITDA (ajustado)	131.555	125.769	4,6%
<i>Margem EBITDA (ajustada)</i>	79,08%	80,22%	-1,14%
Lucro líquido	51.147	52.189	-2,0%

\*Receita líquida operacional é a soma da receita de pedágio com a receita acessória deduzindo os tributos, devoluções e abatimentos. Não inclui receita de construção.

#### 1.2 - Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior (Veq<sup>1</sup>)

<b>Em unid.</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var.%</b>
Veículos equivalentes (Veq <sup>1</sup> )	21.621.024	21.424.010	0,92%
Veículos leves (Eq)	4.330.815	3.972.638	9,02%
Veículos pesados (Eq)	17.290.209	17.451.372	-0,92%

(Veq<sup>1</sup>) - Veículos equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

#### Tráfego consolidado (0,92%)

O tráfego consolidado apresentou um crescimento de 0,92% sobre o mesmo período de 2016, influenciado diretamente pela categoria de leves da concessionária.

## Comentário do Desempenho

### Veículos leves (9,02%)

A categoria apresentou um aumento de 9,02% no 2T17 em comparação ao mesmo período do ano anterior. O resultado é consequência dos deslocamentos de feriado: o de páscoa ocorreu em março no ano passado e este ano aconteceu em abril; o feriado do dia do trabalho foi no domingo em 2016, e este ano foi na segunda-feira, o que estimulou mais as viagens.

### Veículos pesados (-0,92%)

A categoria apresentou um leve recuo de -0,92% no 2T17 em comparação ao mesmo período do ano anterior. O primeiro trimestre do ano foi influenciado fortemente pela antecipação da colheita da *commoditie* soja e pela safra recorde que movimentou o escoamento, e por essa antecipação, o segundo trimestre foi menor em relação a 2016.

### 1.3 - Reajustes de tarifas de pedágio

Conforme o Contrato de Concessão 075/97 assinado entre o Estado do Paraná, por intermédio do Departamento de Estradas e Rodagem – DER e a Companhia (cláusula XIX – Do reajuste da tarifa básica), a tarifa de pedágio foi reajustada no dia 01 de dezembro de 2016, com base na variação acumulada dos índices de reajuste da fórmula paramétrica dispostos na Cláusula acima.

### 1.4 - Análise do demonstrativo de resultado trimestral

#### Receita bruta operacional

<b>Receita Bruta Operacional (R\$ mil)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var. %</b>
Receita de pedágio	178.813	168.576	6,07%
Receitas acessórias	3.506	3.228	8,61%
<b>Receita bruta operacional total</b>	<b>182.319</b>	<b>171.804</b>	<b>6,12%</b>

#### Receita de construção

<b>Receita bruta de construção (R\$ mil)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var. %</b>
Total	75.173	78.851	-4,66%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (RI), a Companhia reconhece a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Concessão. Receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

O 2T17 apresentou uma diminuição da receita de construção devido a finalização de algumas frentes do programa de restauração de rodovias. Atualmente, sobre as obras de ampliação, na BR 376, a Companhia está com sete frentes de trabalho, e na PR 151, com três frentes de trabalho.

#### Receita líquida operacional

A receita líquida operacional do 2T17 (conforme demonstrado no quadro 1.1) ficou 6,1% superior em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Comentário do Desempenho

As deduções sobre a receita operacional bruta são compostas pelo recolhimento de PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), cujo percentual é de 8,65% sobre a receita de pedágio.

### Custos e despesas totais

<b>Custos (R\$ mil)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var.%</b>
Custo de construção	75.173	78.851	-4,7%
Provisão de manutenção	9.579	11.264	-15,0%
Depreciação e amortização	33.824	23.228	45,6%
Serviços de terceiros	13.203	12.360	6,8%
Pessoal	10.727	9.382	14,3%
Materiais, equipamentos e veículos	2.647	2.720	-2,7%
Outros	7.432	6.797	9,3%
<b>Custos totais</b>	<b>152.585</b>	<b>144.602</b>	<b>5,5%</b>

Os custos e a despesas totais da Concessionária tiveram um acréscimo de 5,5% no 2T17, alcançando o valor de R\$ 152,6 milhões.

**Custo de construção:** Os custos de construção sofreram uma diminuição de 4,7% no 2T17 comparado ao 2T16. Esta alteração reflete a finalização de algumas frentes do programa de restauração de rodovias.

**Provisão de manutenção:** A provisão de manutenção teve um recuo de 15% no 2T17, consequência de maiores valores planejados no período anterior.

**Depreciação e amortização:** O aumento das despesas no 2T17, em comparação ao 2T16 se deve ao aumento no valor da amortização, decorrente do incremento das obras.

**Serviços de Terceiros:** Os valores do 2T17 estão 6,8% superiores ao 2T16, principalmente em razão de variação nos serviços de conservação de rotina.

**Pessoal:** Os custos de pessoal estão 14,3% maiores que no 2T16, decorrência do dissídio ocorrido em 2017.

**Materiais, Equipamentos e Veículos:** Os valores do 2T17 estão 2,7% inferiores ao 2T16. O resultado é reflexo do gasto a menor no período atual principalmente com manutenção de frota.

**Outros:** Os valores do 2T17 estão 9,3% superiores ao 2T16, consequência de lançamento de duas franquias de seguro recebidas no período atual, decorrente de ressarcimento da correção de taludes.

**Comentário do Desempenho****EBITDA**

<b>Reconciliação EBITDA ajustado (R\$ MM)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var.%</b>
Lucro líquido	51.147	52.189	-2,0%
(+) IR/CS	26.483	26.898	-1,5%
(+) Resultado financeiro líquido	10.522	12.190	-13,7%
(+) Depreciação e amortização	33.824	23.228	45,6%
<b>EBITDA (a)</b>	<b>121.976</b>	<b>114.505</b>	<b>6,5%</b>
<b>Margem EBITDA (a)</b>	<b>50,50%</b>	<b>48,59%</b>	<b>1,9%</b>
(+) Provisão de manutenção (b)	9.579	11.264	-15,0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>131.555</b>	<b>125.769</b>	<b>4,6%</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (c)</b>	<b>79,08%</b>	<b>80,22%</b>	<b>-1,1%</b>

**EBIT**

<b>Reconciliação EBIT Ajustado (R\$ MM)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var.%</b>
Lucro Líquido	51.147	52.189	-2,0%
(+) IR/CS	26.483	26.898	-1,5%
(+) Resultado Financeiro Líquido	10.522	12.190	-13,7%
<b>EBIT (a)</b>	<b>88.152</b>	<b>91.277</b>	<b>-3,4%</b>
<b>Margem EBIT (a)</b>	<b>36,50%</b>	<b>38,74%</b>	<b>-2,2%</b>
(+) Provisão de Manutenção (b)	9.579	11.264	-15,0%
<b>Margem EBIT ajustada (c)</b>	<b>52,99%</b>	<b>58,22%</b>	<b>-5,2%</b>

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM527/2012.

(b) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica das rodovias, ajustada por tratar-se de item não caixa nas demonstrações financeiras.

(c) As margens EBIT e EBITDA ajustadas foram calculadas por meio da divisão do EBIT e EBITDA pelas receitas líquidas, excluídas as receitas de construção.

## Comentário do Desempenho

### Resultado financeiro líquido

<b>Resultado financeiro líquido (R\$ MM)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var.%</b>
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(20.051)</b>	<b>(45.021)</b>	<b>-55,5%</b>
Juros sobre empréstimos, financiamentos, debêntures, notas promissórias e arrendamentos mercantis	(4.941)	(3.181)	55,3%
Varição monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.728)	(2.659)	-35,0%
Variações cambiais sobre empréstimos	(9.725)	(4.714)	-100,0%
Perda com operações de derivativos	(497)	(28.679)	-98,3%
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(4.040)	(3.599)	12,3%
Capitalização de custos dos empréstimos	1.322	223	492,8%
Valor justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	(30)	(2.190)	100,0%
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(412)	(222)	85,6%
<b>Receitas financeiras</b>	<b>9.529</b>	<b>32.831</b>	<b>-71,0%</b>
Variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos	0	23.182	100,0%
Ganho com operações de derivativos	6.131	5.272	16,3%
Valor Justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	532	1.573	-66,2%
Rendimento sobre aplicações financeiras	2.830	2.743	3,2%
Juros e outras receitas financeiras	36	61	-41,0%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(10.522)</b>	<b>(12.190)</b>	<b>-13,7%</b>

O resultado financeiro líquido no 2T17 foi 13,7% menor que o mesmo período do ano anterior. A variação do resultado financeiro reflete a queda nas taxas de CDI nos períodos em questão e capitalização de juros (conta redutora da despesa financeira) em decorrência do acréscimo de obras em andamento no período atual.

### 2. Investimentos

A Concessionária segue cumprindo o Programa de Concessão, com destaque para as obras de duplicação da BR 376, região de Ponta Grossa a Apucarana e PR 151, região de Pirafó do Sul e Jaguariáiva.

### 3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

<b>Total de Acidentes (un)</b>	<b>2T17</b>	<b>2T16</b>	<b>Var.%</b>
Índice de acidentes (Ia)*	1,227	1,399	-12,29%
Índice de feridos (If)**	54,231	71,789	-24,46%

\*Ia=(Número de Acidentes x 10<sup>6</sup>)/(Extensão x VDM x Período)

\*\*If=(Número de Vítimas Feridas x 10<sup>8</sup>)/(Extensão x VDM x Período)

### 4. Considerações Finais

As informações financeiras trimestrais (ITR) da RODONORTE – Concessionária de Rod. Integradas S.A, aqui apresentadas, estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.



## **Comentário do Desempenho**

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

**A Diretoria.**

## Notas Explicativas

### Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) findos em 30 de junho de 2017

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para milhar, exceto quando indicado de outra forma.

#### 1. Contexto operacional

##### a. Constituição e objeto

A Companhia foi constituída em 3 de novembro de 1997 e tem por objetivo a recuperação, o melhoramento, a manutenção, a conservação, a operação e a exploração do lote n.º 5 do Programa de Concessão de Rodovias no Estado do Paraná, com um total de 567,8 quilômetros, mediante cobrança de pedágio, inclusive prestando serviços de socorro médico, serviços de guincho e reboque de veículos, serviços de informação ao usuário e demais atos correlatos necessários ao cumprimento do objeto, durante o prazo de 24 anos, ou seja, até 27 de novembro de 2021.

O lote n.º 5 é constituído pelas rodovias: (i) BR-376, entre Apucarana e São Luís do Purunã, passando por Ponta Grossa; (ii) BR-277, entre São Luís do Purunã e Curitiba; (iii) PR-151, entre Jaguariaíva e Ponta Grossa; e (iv) pelos trechos rodoviários de acessos àquelas rodovias.

O contrato de concessão do lote, não oneroso, prevê a obrigação de realização de investimentos.

A principal fonte de receita é a arrecadação da tarifa de pedágio, cuja cobrança teve início em 24 de junho de 1998, após a conclusão e aprovação das obras e dos serviços denominados “trabalhos iniciais”, conforme definido no Programa de Exploração do Lote e poderá ser reajustada anualmente, tendo como data-base do reajuste o mês de dezembro.

##### b. Outras informações relevantes

###### i. Anulação de aditivos ao contrato de concessão (2000 e 2002)

A ação n.º 2005.70.00.007929-7, movida pelo Estado do Paraná e Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná – DER, visa a anulação dos termos aditivos ao Contrato de Concessão (2000 e 2002), os quais restabeleceram as tarifas de pedágio e reequilibraram o Contrato de Concessão. De início, o processo teve seu andamento suspenso, condicionado ao julgamento definitivo da ação sobre redução unilateral de tarifa, que já foi julgada definitivamente sem resolução de mérito. Em 07 de março de 2014, foi deferido novo prazo de suspensão do feito pelo prazo de 180 dias, diante da possibilidade de acordo entre as partes. Encerrado o prazo de suspensão do feito, o processo retomou ao seu curso normal e atualmente encontra-se em fase de instrução. Em 07 de junho de 2017, as partes se manifestaram concordando quanto ao acordo efetuado. Acordo homologado, tendo a sentença extinguido o processo sem resolução do mérito.

###### ii. Prorrogação/Extensão do Contrato de Concessão e Convênio de Delegação

O Ministério Público Federal de Jacarezinho/PR propôs Ação Civil Pública (n.º 5002208-05.2015.4.04.7013) em face da União, Estado do Paraná, DER/PR, RodoNorte, e demais Concessionárias do Paraná, alegando que as partes estariam pretendendo prorrogar os Convênios de Delegação celebrados entre a União e o Estado do Paraná e os Contratos de Concessão celebrados entre o Estado do Paraná e as Concessionárias, sem a respectiva licitação, o que acarretaria dano aos direitos dos consumidores e à moralidade administrativa. A liminar foi concedida para que: i) a União se abstenha de qualquer ato de renovação dos referidos Convênios de Delegação com a finalidade de atender à proposta do DER e do Estado do Paraná de prorrogar os atuais contratos; ii) o DER, o Estado do Paraná e as Concessionárias se abstenham de firmar qualquer acordo de prorrogação do prazo de vigência dos atuais Contratos de Concessão sem a realização de procedimento licitatório. As rés recorreram da liminar concedida ao TRF requerendo a cassação da liminar e o reconhecimento da competência da Vara Federal de Curitiba, capital do Estado, em lugar

## Notas Explicativas

da Vara Federal de Jacarezinho, visto a ação ter sido proposta contra várias empresas, cujas sedes se encontram em cidades diversas. O recurso da RodoNorte foi julgado em 08 de junho de 2016, tendo sido provido parcialmente, para: i) dar provimento ao pedido de cassação da liminar concedida, sendo negado provimento ao pedido de reconhecimento da competência da Vara Federal de Curitiba. Em 12 de agosto de 2016, a RodoNorte interpôs recurso especial contra o não acolhimento da incompetência do juízo de Jacarezinho. O recurso foi admitido pelo TRF em 14 de junho de 2017, mas não foi conhecido pelo STJ, que manteve a competência da Vara Federal de Jacarezinho.

### 2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e o IAS 34 – Informações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das informações financeiras intermediárias estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 09 de agosto de 2017.

### 3. Principais práticas contábeis

Neste semestre não ocorreram mudanças nas principais práticas contábeis e, portanto, mantêm-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

### 4. Determinação dos valores justos

Neste semestre não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

### 5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste semestre não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

Em 30 de junho de 2017, a Companhia possui capital circulante líquido negativo Consolidado de R\$ 229.725 (R\$ 82.498 em 31 de dezembro de 2016), substancialmente composto por empréstimos e financiamentos, detalhado na nota explicativa nº 13. Essas dívidas são formadas por captações aplicadas em projetos já performados. Além da geração de caixa decorrente de suas atividades, a Companhia está permanentemente reestruturando suas dívidas e negociando novas captações com o objetivo de fazer frente aos investimentos previstos.

## Notas Explicativas

### 6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixas e bancos	3.361	4.844
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>121.699</u>	<u>98.196</u>
	<u>125.060</u>	<u>103.040</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa média de 103,80% do CDI, equivalente a 12,29% ao ano (13,78% ao ano em 31 de dezembro de 2016).

### 7. Contas a receber

	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<b>Circulante</b>		
Receitas acessórias (a)	1.895	3.582
Pedágio eletrônico – outros (b)	<u>32.543</u>	<u>31.492</u>
	34.438	35.074
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	<u>(892)</u>	<u>(892)</u>
	<u>33.546</u>	<u>34.182</u>
<b>Não Circulante</b>		
Receitas acessórias	2.118	2.118
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	<u>(2.118)</u>	<u>(2.118)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

### Idade de Vencimentos dos Títulos

	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Créditos a vencer	33.505	34.154
Créditos vencidos até 60 dias	41	28
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	-	892
Créditos vencidos há mais de 180 dias	<u>3.010</u>	<u>2.118</u>
Total de contas a receber	<u>36.556</u>	<u>37.192</u>

- (a) Créditos de receitas acessórias (principalmente ocupação de faixa de domínio e locação de painéis publicitários) previstas nos contratos de concessão;
- (b) Créditos a receber decorrentes dos serviços prestados aos usuários, relativos às tarifas de pedágio que serão repassadas à Concessionária e créditos a receber decorrentes de vale pedágio;
- (c) A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias. A PCLD reflete o histórico de perda da Companhia.

## Notas Explicativas

### 8. Imposto de renda e contribuição social

#### a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

	01/04/2017 a 30/06/2017	01/01/2017 a 30/06/2017	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	77.630	170.915	79.087	177.753
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(26.394)	(58.111)	(26.890)	(60.436)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes				
Despesas com brindes e associações de classe	(6)	(14)	(1)	(1)
Despesas indedutíveis	(181)	(429)	(582)	(597)
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(180)	(226)	(103)	(138)
Incentivo fiscal de dedução do imposto de renda	349	488	673	808
Outros	(71)	(66)	5	23
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(26.483)	(58.358)	(26.898)	(60.341)
Impostos correntes	(27.491)	(63.726)	(37.112)	(77.992)
Impostos diferidos	1.008	5.368	10.214	17.651
	(26.483)	(58.358)	(26.898)	(60.341)
Alíquota efetiva de impostos	34%	34%	34%	34%

#### b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	30/06/2017	31/12/2016
<b>Bases ativas</b>		
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	101.709	101.964
Valor justo de operações com derivativos	-	14.159
Perda com operações de derivativos	4.144	16.368
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.024	1.024
Provisão para participação nos resultados (PLR)	324	748
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários	678	686
Outros	1	74
	107.880	135.023
<b>Bases passivas</b>		
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	(67.879)	(74.217)
Valor justo de operações com derivativos	(14)	(14.079)
Variação cambial	(10.028)	(10.496)
Custo de transação na emissão de títulos	(378)	(387)
Ganhos de operações com derivativos	-	(11.631)
Outros	(726)	(726)
	(79.025)	(111.536)
<b>Ativo diferido líquido</b>	28.855	23.487

(a) Saldos de diferenças temporárias resultante da aplicação do art. nº 69 da lei nº 12.973/14 (fim do RTT).

## Notas Explicativas

### 9. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, assim como as transações que influenciaram os resultados do semestre findo em 30 de junho de 2017 e 2016, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas podem ser assim demonstradas:

	Transações					
	01/04/2017 a 30/06/2017			01/01/2017 a 30/06/2017		
	Serviços Prestados	Intangível	Receitas	Serviços Prestados	Intangível	Receitas
<b>Controladora</b>						
CCR	1.418 (a)	-	-	2.837 (a)	-	-
<b>Outras partes relacionadas</b>						
CPC	3.533 (b)	-	-	4.963 (b)	701 (b)	-
J.Malucelli	-	35.162 (d)	-	-	55.802 (d)	-
Total, 30 de junho de 2017	<u>4.951</u>	<u>35.162</u>	<u>-</u>	<u>7.800</u>	<u>56.503</u>	<u>-</u>
Total, 01 de abril de 2016 a 30 de junho 2016	<u>3.415</u>	<u>41.014</u>	<u>2.699</u>			
Total, 01 de janeiro de 2016 a 30 de junho 2016				<u>6.717</u>	<u>49.185</u>	<u>5.399</u>

	30/06/2017	
	Saldos	
	Ativo	Passivo
	Contas a receber	Fornecedores e contas a pagar
<b>Controladora</b>		
CCR	-	444 (a)
<b>Outras partes relacionadas</b>		
CPC	6 (b)	817 (b)
Metrô Bahia	97 (f)	5 (f)
Serveng	-	3.034 (e)
MSVia	24 (f)	2 (f)
Andrade Gutierrez Concessões	- (c)	1.291 (c)
Camargo Corrêa S.A.	-	1.142 (c)
Cesbe	-	97 (c)
J.Malucelli	-	13.671 (d)
Total, 30 de junho de 2017	<u>127</u>	<u>20.503</u>
Total, 31 de dezembro de 2016	<u>7</u>	<u>19.006</u>

## Notas Explicativas

### Despesas com profissionais chave da administração

	<u>01/04/2017 a</u> <u>30/06/2017</u>	<u>01/01/2017 a</u> <u>30/06/2017</u>	<u>01/04/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/01/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>
Remuneração (g):				
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	421	857	406	825
Outros benefícios:				
Provisão de PPR no ano a pagar no ano seguinte	182	364	140	279
Complemento de PPR pago no ano	540	540	273	273
Previdência privada	24	51	23	48
Seguro de vida	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>2</u>
	<u>1.168</u>	<u>1.814</u>	<u>843</u>	<u>1.427</u>

### Saldos a pagar aos profissionais chave da administração

	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Remuneração dos administradores (g)	503	727

Na AGO realizada em 11 de abril de 2017, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho da administração e diretoria da Companhia de até R\$ 2.800, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para seguridade social.

A seguir, apresentamos as notas relacionadas aos quadros:

- (a) Contrato de prestação de serviços de gestão administrativa nas áreas de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos executados pela CCR – Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (b) Contrato de prestação exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (c) Retenções de parte das verbas de mobilização das empresas que foram responsáveis pela execução das obras de recuperação inicial da concessão, em função da postergação dos investimentos no cronograma contratual;
- (d) Prestação de serviços por empreitada a preço global com vigência de 03 de setembro de 2014 a 25 de junho de 2021;
- (e) Contrato de prestação de serviços por empreitada a preço global, cujos pagamentos ocorrem até o 10º dia do mês seguinte;
- (f) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores; e
- (g) Contempla valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria.

## Notas Explicativas

### 10. Ativo imobilizado

#### Movimentação do custo

	31/12/2016		30/06/2017			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Outros (b)	Saldo final
Móveis e utensílios	3.074	-	(81)	11	-	3.004
Máquinas e equipamentos	7.533	-	(153)	397	-	7.777
Veículos	13.331	-	(391)	1.734	(2.645)	12.029
Instalações e Edificações	126	-	-	-	-	126
Sistemas operacionais	29.566	-	(472)	3.070	-	32.164
Imobilizações em andamento	6.167	2.145	(896)	(5.557)	-	1.859
	<u>59.797</u>	<u>2.145</u>	<u>(1.993)</u>	<u>(345)</u>	<u>(2.645)</u>	<u>56.959</u>

  

	31/12/2015		30/06/2016			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Outros (b)	Saldo final
Movimento em 2016	<u>55.931</u>	<u>1.811</u>	<u>(1.402)</u>	<u>-</u>	<u>(874)</u>	<u>55.466</u>

Foram acrescidos aos ativos imobilizados, custos de empréstimos no montante de R\$ 60 no semestre findo em 30 de junho de 2017 (R\$ 4 no semestre findo em 30 de junho de 2016). A taxa média de capitalização no 1º semestre de 2017 foi de 0,16% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,04% a.m. no 1º semestre de 2016.

#### Movimentação da depreciação

	Taxa média anual de depreciação %	31/12/2016		30/06/2017	
		Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Móveis e utensílios	10	(1.984)	(125)	63	(2.046)
Máquinas e equipamentos	16	(5.002)	(402)	107	(5.297)
Veículos	22	(9.136)	(1.098)	299	(9.935)
Instalações e Edificações	-	(34)	(8)	-	(42)
Sistemas operacionais	9	(19.866)	(1.505)	298	(21.073)
		<u>(36.022)</u>	<u>(3.138)</u>	<u>767</u>	<u>(38.393)</u>

  

	31/12/2015		30/06/2016	
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Movimento em 2016	<u>(32.441)</u>	<u>(3.342)</u>	<u>1.215</u>	<u>(34.568)</u>

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

(b) Obrigação com o Poder concedente (DER), verba da polícia Rodoviária.

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos e sistemas em fase de instalação.



## Notas Explicativas

### 11. Ativos Intangíveis

#### Movimentação do custo

	31/12/2016		30/06/2017		
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo Final
Direitos de exploração da infraestrutura	1.241.432	126.509	(7)	-	1.367.934
Direitos de uso de sistemas informatizados	7.721	62	-	345	8.128
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	1.086	-	-	-	1.086
	<u>1.250.239</u>	<u>126.571</u>	<u>(7)</u>	<u>345</u>	<u>1.377.148</u>
	31/12/2015		30/06/2016		
	Saldo Inicial	Adições	Saldo Final		
Movimento em 2016	<u>1.037.597</u>	<u>112.772</u>	<u>1.150.369</u>		

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 2.697 no semestre findo em 30 de junho de 2017 (R\$ 447 no semestre findo em 30 de junho de 2016). A taxa média de capitalização no 1º semestre de 2017 foi de 0,16% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,04% a.m. no 1º semestre de 2016.

#### Movimentação da amortização

	Taxa média anual de amortização %	31/12/2016		30/06/2017	
		Saldo Inicial	Adições	Baixas	Saldo Final
Direitos de exploração da infraestrutura	(*)	(503.002)	(62.233)	4	(565.231)
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	(6.421)	(272)	-	(6.693)
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	(1.086)	-	-	(1.086)
		<u>(510.509)</u>	<u>(62.505)</u>	<u>4</u>	<u>(573.010)</u>
		31/12/2015		30/06/2016	
		Saldo Inicial	Adições	Saldo Final	
Movimento em 2016		<u>(420.793)</u>	<u>(39.237)</u>	<u>(460.030)</u>	

(\*) Amortização pela curva de benefício econômico.

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

### 12. Fornecedores

	30/06/2017	31/12/2016
<b>Circulante</b>		
Fornecedores e prestadores de serviços nacionais (a)	12.864	18.060
Fornecedores e prestadores de serviços estrangeiros (a)	66	55
Cauções e retenções contratuais (b)	7.404	6.107
	<u>20.334</u>	<u>24.222</u>

(a) Refere-se principalmente a valores por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados a obras de melhorias, manutenção e conservação.

(b) Trata-se de garantia contratual estabelecida com prestadores de serviços, destinada a suprir eventuais inadimplências fiscais e trabalhistas destes prestadores, em decorrência de

## Notas Explicativas

responsabilidade solidária da Companhia. Em média, são retidos 5% do valor das medições até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

### 13. Empréstimos e financiamentos

<u>Instituições financeiras</u>	<u>Taxas contratuais</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<b>Em moeda nacional</b>				
Alfa S.A. (Finame)	5,5% a 7,7% a.a.	Junho de 2017	-	30 (b)
<b>Subtotal em moeda nacional</b>			<b>-</b>	<b>30</b>
<b>Em moeda estrangeira</b>				
Merril Lynch (a)	LIBOR 3M + 1,50% a.a.	Março de 2018	179.313	177.759 (c)
<b>Subtotal em moeda estrangeira</b>			<b>179.313</b>	<b>177.759</b>
<b>Total geral</b>			<b>179.313</b>	<b>177.789</b>
			<b>30/06/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos			179.313	4.743
<b>Não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos			-	173.046

- (a) Por entender ser informação mais relevante, dado que a operação está protegida na sua totalidade por contrato de *swap*, a Companhia decidiu mensurar esta operação ao valor justo através do resultado. Para maiores detalhes vide nota explicativa nº 20.

#### Garantias:

- (b) Garantia real.  
(c) Não existem garantias.

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Para melhores detalhes, vide nota explicativa nº 13 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

### 14. Debêntures

<u>Série</u>	<u>Taxas contratuais</u>	<u>Taxa efetiva do custo de transação (% a.a.)</u>	<u>Custos de transação incorridos</u>	<u>Saldos dos custos a apropriar em 30/06/2017</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
4a Emissão - Série única	IPCA + 5,6910% a.a.	5,8502% (a)	1.254	630	Outubro de 2019	159.140	156.254 (b)
5a Emissão - Série única	IPCA + 6,06% a.a.	6,3483% (a)	1.186	1.065	Novembro de 2021	101.779	99.928 (c)
<b>Total geral</b>				<b>1.695</b>		<b>260.919</b>	<b>256.182</b>
						<b>30/06/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Circulante</b>							
Debêntures						2.569	2.534
Custos de transação						(476)	(448)
						<b>2.093</b>	<b>2.086</b>
<b>Não Circulante</b>							
Debêntures						260.045	255.496
Custos de transação						(1.219)	(1.400)
						<b>258.826</b>	<b>254.096</b>

## Notas Explicativas

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

### Garantias:

- (b) Não existem garantias.  
(c) Garantia real.

### Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>30/06/2017</u>
2019	157.990
2021	<u>102.055</u>
	260.045

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Não existem cláusulas de repactuação.

Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº 14 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

## 15. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas respectivas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e cíveis.

A Administração constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme quadro abaixo, com base em (i) informações de seus assessores jurídicos, (ii) análise das demandas judiciais pendentes e (iii) com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas:

	<u>31/12/2016</u>			<u>30/06/2017</u>		
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Constituição</u>	<u>Reversão</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>Saldo final</u>
<b>Não circulante</b>						
Cíveis e administrativos	569	604	(104)	(719)	412	762
Trabalhistas e previdenciários	1.452	297	-	(569)	55	1.235
	<u>2.021</u>	<u>901</u>	<u>(104)</u>	<u>(1.288)</u>	<u>467</u>	<u>1.997</u>
	<u>31/12/2015</u>			<u>30/06/2016</u>		
Movimento em 2016	1.935	1.196	(1.371)	(368)	230	1.622

Além dos pagamentos dos processos provisionados com diagnóstico de perda provável, a Companhia efetuou acordos para pagamentos de processos administrativos no semestre findo em 30 de junho de 2017, nas esferas cíveis e trabalhistas, nos montantes de R\$ 340 e R\$ 313, respectivamente.

A Companhia possui outros processos passivos relativos a questões cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

**Notas Explicativas**

	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Cíveis e administrativos	91.839	89.006
Trabalhistas e previdenciários	<u>570</u>	<u>366</u>
	<u>92.409</u>	<u>89.372</u>

Além de efetuar depósitos judiciais, foram contratadas fianças judiciais no montante de R\$ 514 para os processos em andamento.

**16. Provisão de manutenção**

	<u>31/12/2016</u>		<u>30/06/2017</u>			
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Constituição de provisão a valor presente</u>	<u>Reversão do ajuste a valor presente</u>	<u>Realização</u>	<u>Transferências</u>	<u>Saldo final</u>
Circulante	85.849	9.103	4.430	(13.492)	21.927	107.817
Não circulante	<u>65.405</u>	<u>9.812</u>	<u>3.869</u>	<u>-</u>	<u>(21.927)</u>	<u>57.159</u>
	<u>151.254</u>	<u>18.915</u>	<u>8.299</u>	<u>(13.492)</u>	<u>-</u>	<u>164.976</u>
	<u>31/12/2015</u>		<u>30/06/2016</u>			
Circulante	21.148	5.996	1.056	(4.920)	8.366	31.646
Não circulante	<u>93.212</u>	<u>12.535</u>	<u>6.006</u>	<u>-</u>	<u>(8.366)</u>	<u>103.387</u>
	<u>114.360</u>	<u>18.531</u>	<u>7.062</u>	<u>(4.920)</u>	<u>-</u>	<u>135.033</u>

As taxas anuais para cálculo do valor presente para os projetos com início de provisão até 2009 e de 2010 a 2017 são de 14,75%, 12,34%, 12,62%, 8,20%, 10,14%, 12,29%, 15,77% e 13,93% respectivamente. As mesmas são equivalentes às taxas de mercado para os períodos a que se referem.

**17. Patrimônio líquido****a. Lucro por ação básico e diluído**

A Companhia não possui instrumentos que, potencialmente, poderiam diluir os resultados por ação.

	<u>01/04/2017 a 30/06/2017</u>	<u>01/01/2017 a 30/06/2017</u>	<u>01/04/2016 a 30/06/2016</u>	<u>01/01/2016 a 30/06/2016</u>
<b>Numerador</b>				
Lucro líquido	51.147	112.557	52.189	117.412
<b>Denominador</b>				
Média ponderada de ações ordinárias	728.908.848	728.908.848	716.533.334	716.533.334
Média ponderada de ações preferenciais	<u>1.457.817.696</u>	<u>1.457.817.696</u>	<u>1.433.066.666</u>	<u>1.433.066.666</u>
Média ponderada total de ações	<u>2.186.726.544</u>	<u>2.186.726.544</u>	<u>2.149.600.000</u>	<u>2.149.600.000</u>
Lucro por ação ordinária - básico e diluído	0,02323	0,05113	0,02428	0,05462
Lucro por ação preferencial - básico e diluído	0,02347	0,05164	0,02428	0,05462

## Notas Explicativas

### 18. Receitas

	<b>01/04/2017 a</b> <b>30/06/2017</b>	<b>01/01/2017 a</b> <b>30/06/2017</b>	<b>01/04/2016 a</b> <b>30/06/2016</b>	<b>01/01/2016 a</b> <b>30/06/2016</b>
Receitas de pedágio	178.813	369.542	168.576	351.104
Receitas de construção (ICPC 01)	75.173	123.307	78.851	111.359
Receitas acessórias e administrativas	3.506	7.035	3.228	6.455
<b>Receita bruta</b>	<b>257.492</b>	<b>499.884</b>	<b>250.655</b>	<b>468.918</b>
Impostos sobre receitas	(15.773)	(32.575)	(14.855)	(30.906)
Devoluções e abatimentos	(184)	(389)	(167)	(330)
<b>Deduções das receitas brutas</b>	<b>(15.957)</b>	<b>(32.964)</b>	<b>(15.022)</b>	<b>(31.236)</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>241.535</b>	<b>466.920</b>	<b>235.633</b>	<b>437.682</b>

### 19. Resultado financeiro

	<b>01/04/2017 a</b> <b>30/06/2017</b>	<b>01/01/2017 a</b> <b>30/06/2017</b>	<b>01/04/2016 a</b> <b>30/06/2016</b>	<b>01/01/2016 a</b> <b>30/06/2016</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures	(4.941)	(9.860)	(3.181)	(6.346)
Variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.728)	(4.549)	(2.659)	(7.149)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(9.725)	(11.912)	(4.714)	(15.276)
Perda com operações de derivativos	(497)	(14.162)	(28.679)	(46.619)
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(4.040)	(8.299)	(3.599)	(7.062)
Capitalização de custos dos empréstimos	1.322	2.757	223	451
Valor justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	(30)	(707)	(2.190)	(6.625)
Taxa, comissões e outras despesas financeiras	(412)	(701)	(222)	(465)
	<b>(20.051)</b>	<b>(47.433)</b>	<b>(45.021)</b>	<b>(89.091)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-	10.530	23.182	43.491
Ganho com operações de derivativos	6.131	7.470	5.272	11.359
Valor justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	532	532	1.573	2.900
Rendimento sobre aplicações financeiras	2.830	5.600	2.743	5.524
Juros e outras receitas financeiras	36	123	61	123
	<b>9.529</b>	<b>24.255</b>	<b>32.831</b>	<b>63.397</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(10.522)</b>	<b>(23.178)</b>	<b>(12.190)</b>	<b>(25.694)</b>

### 20. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e as premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas ITR, conforme o quadro a seguir:

## Notas Explicativas

### Instrumentos financeiros por categoria

	30/06/2017			31/12/2016		
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
<b>Ativos</b>						
Aplicações financeiras	121.699	-	-	98.196	-	-
Contas a receber	-	33.546	-	-	34.182	-
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	-	127	-	-	7	-
Contas a receber com operações de derivativos	-	-	-	1.915	-	-
<b>Passivos</b>						
Financiamentos em moeda nacional	-	-	-	-	-	(30)
Empréstimos em moeda estrangeira	(179.313)	-	-	(177.759)	-	-
Debêntures (a)	-	-	(260.919)	-	-	(256.182)
Fornecedores, outras contas a pagar e obrigações com o poder concedente	-	-	(28.144)	-	-	(34.784)
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(20.503)	-	-	(19.006)
Contas a pagar com operações de derivativos	(11.380)	-	-	(15.492)	-	-
	<u>(68.994)</u>	<u>33.673</u>	<u>(309.566)</u>	<u>(93.140)</u>	<u>34.189</u>	<u>(310.002)</u>

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

Neste semestre não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

- **Aplicações financeiras** - São definidas como ativos mensurados ao valor justo através do resultado, sendo que o valor justo poderia ser considerado como “semelhante” ao valor contábil, uma vez que o risco de crédito das contrapartes (instituições financeiras de primeira linha) e não produziriam diferenças significativas entre ambos.
- **Contas a receber, partes relacionadas, fornecedores e outras contas a pagar** - Os valores justos são próximos dos saldos contábeis, dado o curto prazo para liquidação das operações.
- **Empréstimos em moeda estrangeira mensurados ao valor justo por meio do resultado** – A Companhia captou empréstimo em moeda estrangeira (dólar norte-americano), tendo sido contratados *swaps* trocando a totalidade da variação cambial, dos juros e do IR sobre remessa de juros ao exterior por percentual do CDI. A Administração da Companhia entende que a mensuração desses empréstimos pelo valor justo (*fair value option*), resultaria em informação mais relevante e reduziria o descasamento contábil no resultado, causado pela mensuração dos derivativos a valor justo e da dívida a custo amortizado. Caso este empréstimo fosse mensurado pelo custo amortizado, o saldo contábil seria R\$ 178.548 (R\$ 177.169 em 31 de dezembro de 2016), conforme detalhado abaixo:

Taxa contratual da dívida	Taxa contratual - Swap	Custo amortizado (a)
Libor de 3 meses + 1,50% a.a.	105,50% do CDI	178.548

- **Debêntures mensuradas ao custo amortizado:** Caso a Companhia adotasse o critério de reconhecer os passivos de debêntures pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	30/06/2017		31/12/2016	
	Valor contábil (a)	Valor justo (b)	Valor contábil (a)	Valor justo (b)
Debêntures	262.614	267.042	258.030	257.719

(a) Valores brutos do custo de transação.

(b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de Valor Justo”, abaixo.

## Notas Explicativas

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex: B3 e Bloomberg), acrescidas dos *spreads* contratuais e trazidos a valor presente pela taxa livre de risco (pré-DI).

### Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Aplicações financeiras	121.699	98.196
Derivativos	(11.380)	(13.577)
Empréstimos em moeda estrangeira	(179.313)	(177.759)

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, diferente dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

### Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas e fluxos de pagamento futuros em moeda estrangeira, além de proteção contra flutuações da Libor e de outros indexadores e taxas de juros, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio do resultado.

A Companhia contratou operações de *swap* visando mitigar totalmente o risco cambial dos fluxos de caixa de seus empréstimos em moeda estrangeira.

Todos os instrumentos financeiros derivativos foram negociados em mercado de balcão.

**Notas Explicativas**

Contraparte	Data de início dos contratos	Data de Vencimento	Posição (Valores de Referência)	Valores de Referência (Nocturnal) (1)		Valor Justo		Valores Brutos Liquidados		Efeito Acumulado		Resultado		
				Moeda Estrangeira 30/06/2017 - 31/12/2016	Moeda Local 30/06/2017 - 31/12/2016	Moeda Local 30/06/2017 - 31/12/2016	Moeda Local 30/06/2017 - 31/12/2016	Recebidos/(Pagos) 30/06/2017 - 30/06/2016	Moeda Local 30/06/2017 - 31/12/2016	Valores a receber/(recebidos) 30/06/2017 - 31/12/2016	Valores a pagar/(pagos) 30/06/2017 - 31/12/2016	Efeito acumulado Ganho/(Perda) 30/06/2017 - 30/06/2016		
<i>Suez</i>														
Posição ativa - Merrill Lynch	15/09/2015	15/03/2018 (2) USD + Libor 3M + 1,50% a.a.	53.999	178.639	175.988	179.996	178.818	(8.889)	(10.896)	-	1.915	(11.380)	(15.492)	(35.260)
Posição passiva		105,50% do CDI	-	-	-	(191.376)	(192.395)	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 30/06/2017</b>					175.988	(11.380)	(13.577)	(8.889)	(10.896)	-	1.915	(11.380)	(15.492)	(35.260)
<b>TOTAL DAS OPERAÇÕES</b>					175.988	(11.380)	(13.577)	(8.889)	(10.896)	-	1.915	(11.380)	(15.492)	(35.260)

(1) Quando o derivativo possui vencimentos intermediários, o valor nominal mencionado é o da tranche vigente.

(2) O contrato possui vencimentos trimestrais intermediários nos meses de dezembro, março, junho e setembro de cada ano, até o vencimento final.



## Notas Explicativas

### Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Riscos cambiais	<u>(6.692)</u>	<u>(35.260)</u>

### Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade quanto às variações em moedas estrangeiras e nas taxas de juros.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

### Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro abaixo os valores nominais referentes à variação cambial sobre os contratos de empréstimos e financiamentos sujeitos a esse risco. Os valores correspondem aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que as taxas de câmbio utilizadas no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, para os cenários A e B.

Operação	Vencimentos até	Risco	Exposição em R\$ <sup>(1)</sup>	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
4131 em USD	Março de 2018	Aumento da cotação do USD	178.549	-	(44.637)	(89.274)
Swap USD x CDI (Ponta ativa)	Março de 2018	Diminuição da cotação do USD	(178.582)	-	44.646	89.291
		Efeito de Ganho ou (Perda)		-	9	17
Total dos Efeitos de Ganho ou (Perda)				-	9	17
<b>Moedas em 30/06/2017:</b>						
	Dólar			3,3082	4,1353	4,9623

(1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

### Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 30 de junho de 2018 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

## Notas Explicativas

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ (5)	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
<b>Passivos Financeiros</b>						
Debêntures	Aumento do IPC-A	Outubro de 2019	159.769	(12.217)	(13.469)	(14.720)
Debêntures	Aumento do IPC-A	Novembro de 2021	102.845	(8.641)	(9.452)	(10.264)
4131 em USD	Aumento da Libor de 3 meses (4)	Março de 2018	178.548	(3.519)	(3.919)	(4.319)
Swap USD x CDI (Ponta passiva)	Aumento do CDI	Março de 2018	190.770	(14.071)	(17.534)	(20.977)
Swap USD x CDI (Ponta Ativa)	Diminuição da Libor de 3 meses (4)	Março de 2018	(178.582)	3.802	4.273	4.744
Aplicação financeira (Menkar II)	Diminuição do CDI (6)		121.692	12.725	15.912	19.101
<b>Total do efeito de ganho ou (perda)</b>				<b>(21.921)</b>	<b>(24.189)</b>	<b>(26.435)</b>
Efeito sobre os empréstimos, debêntures e derivativos				(34.646)	(40.101)	(45.536)
Efeito sobre as aplicações financeiras				12.725	15.912	19.101
<b>As taxas de juros consideradas foram (1):</b>						
	CDI (2)			10,14%	12,68%	15,21%
	IPC-A (3)			3,00%	3,75%	4,50%
	LIBOR 3 meses (4)			1,2992%	1,6240%	1,9488%

- (1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (4) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

- (2) Refere-se à taxa de 30/06/2017, divulgada pela B3/CETIP.
- (3) Refere-se à variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pelo IBGE.
- (4) Refere-se as taxas libor de 3 meses, divulgados pela Intercontinental Exchange (ICE), em 30/06/2017.
- (5) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/06/2017, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.
- (6) Saldo líquido: o conceito aplicado para aplicação financeira é o mesmo para o endividamento líquido, ou seja, se o CDI subir, o endividamento piora enquanto nas aplicações, há um aumento da receita financeira.

## 21. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

### a. Compromissos relativos às concessões

A Companhia assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo de concessão. Os valores demonstrados abaixo refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente e atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário:

	<u>30/06/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Compromisso de investimento	<u>923.820</u>	<u>1.062.926</u>

## 22. Demonstração do fluxo de caixa

Efeitos nas demonstrações em referência, que não afetaram o caixa nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016. Caso as operações tivessem afetado o caixa, seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

**Notas Explicativas**

	<u>30/06/2017</u>	<u>30/06/2016</u>
Fornecedores - partes relacionadas	<u>(1.435)</u>	<u>(6.947)</u>
<b>Efeito no caixa líquido das atividades operacionais</b>	<b><u>(1.435)</u></b>	<b><u>(6.947)</u></b>
Aquisição de ativo intangível	<u>1.435</u>	<u>6.947</u>
<b>Efeito no caixa líquido das atividades de investimento</b>	<b><u>1.435</u></b>	<b><u>6.947</u></b>

A Companhia classifica os juros pagos como atividade de financiamento, por entender que tal classificação melhor representa os fluxos de obtenção de recursos.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais-ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da,  
RodoNorte - Concessionária da Rodovia Integradas S.A.

Ponta Grossa - PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da RodoNorte - Concessionária da Rodovia Integradas S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº1 b de 30 de junho de 2017 e de 31 de dezembro de 2016, às informações contábeis intermediárias, que descreve que a Companhia é parte em diversas ações judiciais movidas pelo Governo do Estado do Paraná referentes ao processo de encampação, desapropriação e reajuste de tarifas de pedágio. De acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia a perspectiva de perda desses processos foi avaliada como possível. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse assunto.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações do valor adicionado acima referidas não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes relativos aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 03 de março de 2017 sem modificação e às demonstrações do resultado e do resultado abrangente dos períodos de três e seis meses e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 10 de agosto de 2016, sem modificação. Os valores correspondentes relativos às Demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, foram submetidos aos mesmos procedimentos de revisão por aqueles auditores independentes e, com base em sua revisão, aqueles auditores emitiram relatório reportando que não tiveram conhecimento de nenhum fato que os levasse a acreditar que a DVA não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 09 de agosto de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Wagner Bottino

Contador CRC 1SP196907/O-7

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **- DECLARAÇÃO DA DIRETORIA -**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº. 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada e atualmente em vigor ("Instrução CVM 480"), a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da KPMG Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia (ITR) e com as referidas Informações Trimestrais, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2017.

Ponta Grossa/PR, 09 de agosto de 2017.

---

SR. JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA

DIRETOR PRESIDENTE E DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

---

SR. CLÁUDIO JOSÉ MACHADO SOARES

DIRETOR OPERACIONAL

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **- DECLARAÇÃO DA DIRETORIA -**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº. 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada e atualmente em vigor ("Instrução CVM 480"), a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da KPMG Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia (ITR) e com as referidas Informações Trimestrais, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2017.

Ponta Grossa/PR, 09 de agosto de 2017.

---

SR. JOSÉ ALBERTO MORAES REGO DE SOUZA MOITA

DIRETOR PRESIDENTE E DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

---

SR. CLÁUDIO JOSÉ MACHADO SOARES

DIRETOR OPERACIONAL